

Atividades extensionistas durante o ensino remoto são possíveis? Relato de experiência no curso de Saúde Coletiva**Extension during remote learning, is that possible? Experiences in the Collective Health undergraduate course**

Mikaelle Claro Costa Silva FERRAZ*

Luciana Pereira Colares LEITÃO**

Leticia Dias Lima JEDLICKA***

RESUMO: A disciplina de seminários integrados, ministrada no curso de Saúde Coletiva, possui carga horária 100% extensionista, o que a torna uma disciplina diferenciada e desafiadora. Por conta da pandemia de COVID-19, durante o segundo semestre de 2020, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará instituiu o período letivo emergencial, com atividades opcionais e realizadas de forma remota. Com isso, deparamo-nos frente a dois novos desafios: o primeiro, trabalhar de forma remota e o segundo, ministrar uma disciplina com alunos que tinham a opção de cursá-la ou não durante o período emergencial. Este artigo relata a experiência de três docentes que desenvolveram uma disciplina extensionista remotamente pela primeira vez frente a um cenário novo e repleto de desafios. Para tanto, a metodologia de aprendizagem baseada em projetos foi adaptada e, **junto com os alunos, criamos** quatro cartilhas com assuntos diversos abordando educação em saúde. Além destes produtos que foram publicados em formato digital, também **foi realizado** um evento on-line de informação e saúde com a participação de convidados com expertise sobre temas abordados nas cartilhas. Assim, foi possível desconstruir e reinventar a forma como docentes e discentes viam e trabalharam com atividades de extensão durante o ensino remoto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Extensão Universitária. Pandemia. Aprendizagem baseada em problemas. Ensino remoto.

ABSTRACT: Integrated Seminars are disciplines within 100% extension workload, taught in the undergraduate course in Collective Health, it is differentiated and challenging discipline. With the pandemic, during the second semester of 2020, the Federal University of the South and Southeast of Pará instituted the emergency school period, where activities optional and carried out remotely. In this scenario we were introduced to two new challenges: firstly, working remotely and the second, working with undergraduates who can choose to do the discipline during the emergency period. This article aims to report the experience of three professors who worked an extension discipline remotely for the first time in the face of a new scenario and full of challenges. To this end, we adapted the project-based learning methodology and together with the students we created four booklets with different subjects addressing health education pandemic. In addition to these products published in digital format, we also held an online information and health meeting, which featured guests with know-how on the topics covered in the booklets. Thusly, it was possible to deconstruct and reinvent our way and that of our students of seeing and working with extension.

KEYWORDS: Education. University Extension. Pandemic. Problem-based learning. Remote teaching.

* Docente do curso de bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Doutoranda em Odontologia. <https://orcid.org/0000-0001-5553-4921>; mikaelleclaro@unifesspa.edu.br.

** Docente do curso de bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Doutoranda em Oncologia e Ciências Médicas. <https://orcid.org/0000-0002-1635-7288>; lucianacolares@unifesspa.edu.br.

*** Docente do curso de bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Doutora em Medicina Translacional. <https://orcid.org/0000-0002-3599-7483>; leticiajedlicka@unifesspa.edu.br.

1 Introdução

A pandemia ocasionada pelo SARSCoV-2 (sigla em inglês, para *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*) foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 (WORLD HEALTHCARE ORGANIZATION, 2020). No Brasil, o primeiro caso foi registrado em 26 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020). No Estado do Pará, o primeiro caso foi confirmado em 18 de março de 2020 na capital Belém, atingindo em um curto período outros municípios do estado (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO PARÁ, 2020). Nesse cenário, a OMS instituiu medidas indispensáveis para a prevenção e enfrentamento a serem adotadas por toda população, entre elas o distanciamento social, a higienização das mãos com água e sabão, a utilização de álcool em gel 70%, a adoção de etiqueta respiratória e evitar tocar olhos, nariz e boca (WORLD HEALTHCARE ORGANIZATION, 2020).

Uma das medidas para conter a disseminação da COVID-19 (doença causada pelo SARSCoV-2) foi a suspensão das aulas em instituições de ensino (em escolas e universidades), que de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION, 2020), no início de maio de 2020, 186 países ou regiões fecharam as suas escolas, total ou parcialmente, atingindo alunos em todo mundo. Na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), as aulas presenciais foram totalmente suspensas no mês de março de 2020.

Diversas estratégias foram traçadas a fim de retomar o funcionamento das instituições educadoras nas condições de isolamento social impostas pela pandemia, por exemplo, a implementação do ensino remoto. O uso de estratégias pedagógicas, antes pouco utilizadas, trouxe alguns desafios, como capacitação dos profissionais docentes, adaptação dos alunos frente às diferenças ao estudo presencial, impacto na saúde mental da comunidade e diferente organização do tempo para estudo, além das diferenças relacionadas ao acesso por parte dos estudantes, todos estes pontos foram motivos de discussão entre a comunidade acadêmica (RAJAB *et al.*, 2020).

No Brasil, anteriormente à pandemia, a educação a distância estava autorizada apenas para o ensino superior (integralmente ou até 40% dos cursos presenciais) e parcialmente para ensino médio (até 20% da carga horária do período diurno e 30% do noturno). Diante da grave situação de saúde pública, regras mais flexíveis foram adotadas para que os alunos pudessem

dar continuidade às aulas de maneira remota. Entre elas, o Ministério da Educação (MEC) autorizou pela portaria Nº 345, de 19 de março, que aulas presenciais fossem substituídas por meio digitais em instituições federais e privadas de ensino superior (BRASIL, 2020).

Após a publicação da portaria, as instituições educacionais começaram a estudar estratégias para a viabilização do ensino remoto, levando em consideração os recursos disponíveis, bem como o perfil e as formas de acesso dos alunos à internet. Na UNIFESSPA, foi aprovado o Período Letivo Emergencial (PLE) com a oferta de atividades acadêmicas a serem desenvolvidas somente de forma remota em caráter excepcional e não obrigatório para professores e alunos.

Com a adoção do ensino remoto nas universidades, muitos desafios foram lançados tanto para docentes quanto para discentes. Dentre eles, a oferta de disciplinas que tem como objetivo o desenvolvimento de ações extensionistas, como é o caso da disciplina de Seminários Integrados, oferecida pela Faculdade de Saúde Coletiva (FASC) da UNIFESSPA, cuja meta é o desenvolvimento de ações fora do ambiente universitário e a possibilidade de apresentar aos alunos saberes provenientes da sociedade em geral, o que proporciona consciência quanto às demandas sociais (SANTOS *et al.*, 2016). Assim, este trabalho tem como objetivo o relato de experiência de docentes da disciplina de seminários integrados oferecida pela primeira vez em formato remoto, devido à pandemia da COVID-19, durante o PLE.

2 Pressupostos Teóricos

A prática extensionista dentro da universidade tem grande importância na formação acadêmica, tornando possível uma relação, que muitas vezes pode ser transformadora, entre a universidade e a sociedade. Além de ser parte indissociável do tripé base da universidade, que engloba as práticas de ensino, da pesquisa e da extensão. Desta forma, fundamentando a atuação da universidade, assim como está previsto na Constituição de 1988. Recentemente, a curricularização da extensão foi normatizada por meio do “Plano Nacional de Educação” (PNE) vigente para 2014-2024, em cuja meta 12.7 foi prevista a integralização de no mínimo 10% do total da carga horária de graduação.

Esta curricularização conforme descrito no PNE deve ocorrer por meio de programas e projetos de Extensão em áreas de cunho social (BRASIL, 2014). Pode-se inferir então que a extensão não é uma atividade isolada do ensino e da pesquisa, e sim a dimensão que as articula, sendo capaz de envolver a sociedade (NOGUEIRA, 2001). E ainda pode-se afirmar que a

extensão é um processo gerador de compromissos entre a universidade e a sociedade (TOMMASINO, 2015).

É interessante observar a trajetória da extensão, pois ao longo de sua história, ela se apresenta sob diferentes óticas tanto teóricas como ideológicas (LOPES & COSTA, 2016). O primeiro programa formal de extensão data de 1871, na Universidade de Cambridge. Existem relatos que em 1892 foi criada a *American Society for the Extension of University Teaching*, na Universidade de Chicago, que tinha um perfil de prestação de serviços comunitários. No Brasil, somente em 1914 iniciaram os primeiros passos de extensão através de debates promovidos pela Universidade Livre de São Paulo. (LOPES & COSTA, 2016)

A extensão foi marcada no início de sua atuação com um caráter difusionista, atuando como uma ponte entre os conhecimentos da universidade para os demais setores da sociedade. Porém, a partir de 1960, foram ocorrendo mudanças conceituais na extensão, com forte influência de Paulo Freire, passando a ter agora um caráter mais dialógico e participativo, com intuito de promover mudanças sociais nas comunidades acadêmicas e não acadêmicas (COELHO, 2017).

Desta forma, podemos então verificar que a preocupação com a extensão universitária vem de longa data. E que esta preocupação vem se tornando crescente, dada a importância da extensão tanto para a Universidade como para a sociedade em geral, sendo considerada, atualmente, parte importante do pilar de sustentação do ensino superior e possuir grande influência no processo de formação profissional, integral, ética e humanística (SANTOS *et al.*, 2019). Contudo, faz-se necessária a curricularização das atividades de extensão, a fim de tornar a extensão mais próxima da indissociabilidade do tripé universitário - ensino, pesquisa e extensão, trazendo, assim, para a extensão, dimensões acadêmicas suficientes para perpassar o ensino e fomentar a pesquisa. Esse movimento pode ainda gerar oportunidades de confronto entre teoria e prática com aplicação social durante a formação dos discentes. (SANTOS *et al.*, 2019).

Frente a este desafio, foram criadas no curso de Saúde Coletiva as disciplinas de seminários integrados de I a VI, trabalhadas semestralmente. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ, 2017). Estas disciplinas possuem carga horária 100% extensionista e nelas os docentes têm a liberdade de trabalhar variados assuntos levando em consideração os interesses atuais da sociedade. Vinculados às disciplinas de seminários, foram realizados inúmeros trabalhos de extensão, como por exemplo: Feiras de ciências, gincanas

estudantis, organização de eventos acadêmicos, criação de jogos e materiais para trabalhar educação e saúde e educação no trânsito, atuação em trabalhos com a atenção básica e com vigilância em saúde do município, participação do programa saúde na escola em parceria com escolas municipais além de muitas outras atividades. (COSTA *et al.*, 2020; COSTA *et al.*, 2021; LEITÃO *et al.*, 2020; CAVALCANTI *et al.*, 2020a; CAVALCANTI *et al.*, 2020b; PROCOPIO & ALMEIDA, 2020; ALMEIDA, 2018; LIMA *et al.*, 2018; NASCIMENTO, 2020). A disciplina de seminários integrados foi uma forma de curricularização da extensão que vem gerando bons frutos tanto para a universidade como para a sociedade em geral.

Com a introdução do PLE para os cursos da UNIFESSPA, alunos e professores foram apresentados a uma modalidade de ensino diferente da convencional, pois as aulas presenciais já não seriam possíveis devido à pandemia. O ensino remoto versa sobre dois momentos de “encontros”: um tempo síncrono, que segue os princípios da aula expositiva, em plataformas on-line, mantendo ativo o diálogo e a interação entre docente e discente, e outro tempo assíncrono, que disponibiliza ou sugere outros horários da semana para a realização de atividades em ambiente virtual (CAMACHO, 2020).

A utilização desta modalidade veio acompanhada de novos desafios que vão desde a capacitação docente e discente, à condução da saúde mental da comunidade, o manejo e organização do tempo e local para estudo/ensino e a garantia de acesso aos estudantes que configuraram como preocupação constante da comunidade acadêmica (APPENZELLER *et al.*, 2020). O ensino remoto no Brasil foi confrontado com diferentes fatores sociais e estruturais que requerem um planejamento estratégico a fim de garantir equidade de acesso e permita a realização do processo ensino-aprendizagem.

O compartilhamento de experiências entre instituições de ensino superior (IES) abriu novos caminhos possíveis na realização do ensino que está ocorrendo de forma remota. Na UNIFESSPA foi criado um programa denominado #unifesspaonline, disponível em <https://youtu.be/TfVzKBHk39U>, com oficinas e palestras como auxílio à comunidade acadêmica sobre a modalidade de ensino remoto. Este programa proporcionou um diálogo com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e possibilitou a realização de capacitação docente para a implementação desta modalidade que já havia sido utilizada na referida IES, e pode trazer muitas reflexões e debates sobre o fazer o ensino remotamente.

O ensino remoto não caminha paralelamente com o ensino a distância, mesmo que o uso de diferentes tecnologias seja necessário para a sua implementação, como a utilização de

plataformas abertas já existentes para fins comerciais, corporativos ou pessoais são aplicadas como meio de transmissão do conhecimento (GARCIA *et al.*, 2020). Para garantir essa transmissão de conhecimentos é necessário a equidade de acesso já mencionada, as diferenças sociais ficaram mais evidentes durante a pandemia, e garantir o acesso à internet para a continuidade do ensino é o mínimo necessário, diferentes maneiras foram implantadas por diversas IES para levar este acesso a comunidade acadêmica, na UNIFESSPA configurou-se na distribuição de chips e computadores para alunos de baixa renda.

Configurar-se o ensino remoto como estratégia de ensino também articula o uso de ferramentas que auxiliam nas práticas que possam facilitar o processo de ensino-aprendizagem em períodos emergenciais. As práticas inovadoras de ensino podem estar compactuadas com a utilização de ferramentas digitais, como vídeos, podcasts e jogos que tendem a facilitar o aprendizado do aluno, algumas ferramentas de ensino já utilizadas são aliadas neste processo, como as metodologias ativas de ensino, que possuem seu alicerce na autonomia, algo já explicitado pelo patrono da educação brasileira, Paulo Freire, e que levam a presunção da formação de um discente capaz de autogovernar seu processo de formação (FREIRE, 2006; MITRE *et al.*, 2008).

Durante a disciplina foi utilizada a metodologia da “Aprendizagem Baseada em Problemas” (ABP). Trata-se de uma metodologia ativa amplamente utilizada em diferentes ambientes de ensino. Esta metodologia (ABP) se caracteriza pela utilização de projetos que são baseados em uma questão ou problema identificado na realidade dado como motivador e que tem a tarefa de envolvimento, podendo então ser incorporado em ambientes de ensino tendo como sustento o diálogo e trabalho colaborativo (BENDER, 2014). A utilização de projetos no ambiente de ensino tem papel envolvente, para Blumenfeld *et al.*, (1991, p. 372) este exercício tem capacidade de facilitar o aprendizado, pois “estudantes precisam adquirir e aplicar informações, conceitos e princípios, precisam reformular planos, traçar progresso, e avaliar soluções”.

A ABP desperta a capacidade criativa nos discentes, a autonomia gerada favorece as reflexões sobre as necessidades e realidades locais, tem capacidade de estimular o questionamento e o poder da discussão, além da ampliação da análise crítica sobre assuntos que os envolvem (BARROM *et al.*, 1998; PEREIRA *et al.*, 2017). Utilizar esta metodologia em futuros profissionais de saúde pode auxiliar na criação de melhores estratégias que conduzem

o fazer em saúde, tratando-o como sendo um conceito mais amplo que provém da ação que foi criada e aplicada no ambiente acadêmico.

3 Metodologia

O presente trabalho concerne em um relato de experiência sobre a disciplina de seminários integrados que ocorreu pela primeira vez de forma remota, devido à pandemia da COVID-19, durante o “período letivo emergencial” (PLE) criado pela UNIFESSPA, durante o período de setembro a dezembro de 2020. Este formato remoto foi a solução encontrada pela instituição para que as aulas pudessem continuar durante à emergência sanitária que nos encontrávamos e ainda hoje nos encontramos. Nesse contexto, tivemos que nos adequar e nos reinventar, transpondo as barreiras que nos foram colocadas nesse momento de crise.

Nesta disciplina, que possui uma carga horária 100% extensionista, foram realizadas diferentes abordagens de temáticas transversais da saúde coletiva garantindo seu aprofundamento. As aulas ocorreram todas de forma remota utilizando as plataformas do Google: Google Meet® para os momentos síncronos e o ambiente virtual Google Classroom® para os momentos assíncronos. Além da utilização de aplicativos de envio de mensagens instantânea e fóruns para solucionar eventuais dúvidas dos discentes.

3.1 Aulas síncronas e assíncronas

Foram utilizadas metodologias mistas (ativas e tradicionais) adaptadas ao ensino remoto no período emergencial. Os conteúdos foram trabalhados utilizando metodologia baseada em projetos e aulas expositivas curtas (adequadas ao ensino remoto). Primeiramente foi disponibilizado aos discentes via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e Google Classroom® e por aplicativo de mensagens textos que seriam previamente lidos e analisados pelos discentes de forma assíncrona. Então eram realizadas as aulas síncronas através do Google Meet® (os links eram postados no SIGAA e enviados pelo aplicativo de mensagem escolhido). Os discentes tinham a oportunidade de tirar suas dúvidas através do fórum permanente em grupo específico que foi criado no aplicativo de mensagens.

Os discentes foram divididos em três grupos contendo em média 7 integrantes. Cada grupo teve um professor responsável pela sua orientação e contou-se ainda com o auxílio de uma discente monitora. Os temas que seriam trabalhados durante o período letivo foram escolhidos pelos grupos e deveriam englobar educação em saúde e/ou prevenção de doenças.

A partir do tema escolhido os discentes deveriam elaborar materiais de educação em saúde e trabalhar extensão de forma remota através da criação de um evento on-line com profissionais de referência sobre os temas abordados em cada cartilha. Os temas e subtemas propostos pelos grupos estão listados no quadro 1.

Quadro 1 – Temas elegidos pelos grupos para serem trabalhados nas cartilhas desenvolvidas durante a disciplina de Seminários Integrados na graduação em Saúde Coletiva.

Grupo	Tema Central	Subtema 1	Subtema 2
Grupo I	O SUS e suas atuações	SUS e a Vigilância Sanitária	SUS e a cobertura de transplantes de órgãos
Grupo II	Interação medicamentosa em tempos de pandemia	Influência midiática	Uso e desuso de fitoterápicos
Grupo III	O uso de tecnologias e seus impactos na saúde	Impactos positivos do uso da tecnologia	Impactos positivos do uso da tecnologia

Fonte: elaborado pelas autoras

3.1.1 Detalhamento de recursos didáticos

Utilizou-se recursos e modalidades didáticas diversificadas com objetivo de favorecer o processo de ensino e aprendizagem como artigos que foram socializados por aplicativos de mensagens e ambientes virtuais de ensino. Para os momentos síncronos, foram utilizadas as salas virtuais de reunião e para momentos assíncronos, o fórum permanente e os grupos de trabalho criados em aplicativos de mensagens. A utilização de aplicativos de mensagem é importante para tornar as aulas mais acessíveis aos alunos, bem como tornar a comunicação mais ágil. Os trabalhos individuais também foram enviados pelos alunos a cada professor responsável via aplicativos de mensagens.

3.2 Elaboração das cartilhas

Cada equipe foi composta por discentes e um docente que ficaram responsáveis pela elaboração de um projeto de produção de uma cartilha em educação em saúde. O papel do professor foi orientar e direcionar semanalmente as etapas de execução dos projetos. Cada equipe elegeu entre os discentes um líder (para facilitar e agilizar o trabalho) e um secretário com um bom acesso à internet que ficaria responsável pela postagem dos materiais. A evolução do trabalho foi acompanhada pelo professor responsável e no final da disciplina as equipes

apresentaram as cartilhas desenvolvidas, primeiramente, para toda turma e depois durante um webnário. Foi proposto um cronograma dividindo a criação da cartilha em etapas que segue no quadro 2.

Quadro 2 – Atividades propostas para elaboração da cartilha durante a disciplina de Seminários Integrados na graduação em Saúde Coletiva

Etapa	Descrição
Definição de temas	<ul style="list-style-type: none"> – Roda de conversa sobre a definição dos temas de cada equipe; – Levantamento de material sobre a tema do grupo e elaboração de fluxograma das etapas de elaboração da cartilha.
Definição de Subtemas	<ul style="list-style-type: none"> – Estudo do material enviado sobre o tema abordado em aula e pesquisa sobre o tema; – Envio de vídeo com instruções sobre o projeto e de um roteiro para auxiliar na execução; – Elaboração do trabalho em equipes primeira parte: subtemas a serem elaborados a partir de pesquisa e material enviado.
Elaboração de Subtemas	Elaboração do trabalho em equipes desenvolvimentos do subtema escolhido além de elaborações do texto referente ao subtema e das ilustrações.
Finalização dos Subtemas	Trabalho nas adequações sugeridas e envio ao docente/tutor.
Elaboração do boneco ¹ das cartilhas e apresentação à turma	<ul style="list-style-type: none"> – Apresentação da cartilha aos colegas de turma e a todos os docentes; – Elaboração do boneco das cartilhas e apresentação ao professor/tutor; – Finalização e elaboração da apresentação do projeto.
Divulgação	Divulgação da cartilha nas redes sociais e aplicativos de mensagens.
Lançamento	Lançamento das cartilhas durante o evento <i>on-line</i> .
Finalização	Feedback professor/aluno.

Fonte: elaborado pelas autoras

¹ Um boneco é um objeto demonstrativo de trabalho é confeccionado no mesmo formato em que se pretende imprimir o trabalho em questão, o(a) boneco(a) funciona como um *layout* e orienta os autores com o desenho das páginas a serem montadas e com a disposição de cada página em relação a outra. Seu principal objetivo é demonstrar como deverá ser a peça final depois de impressa e montada. Mesmo a cartilha sendo produzida em formato digital foi orientado a confecção do boneco para auxiliar os alunos na finalização.

O grupo I trabalhou o tema sobre o Sistema Único de Saúde - SUS e suas atuações e subdividiu em dois eixos ou subtemas como está descrito no quadro I. O grupo II desenvolveu o tema “Interação Medicamentosa em tempos de pandemia” e em decorrência à grande quantidade de material pesquisado optou por fazer duas cartilhas, sendo uma para cada subtema (quadro I) sendo a primeira a Influência midiática e a segunda o uso e desuso de fitoterápicos. O grupo III trabalhou o tema do uso das tecnologias e seus impactos na saúde (quadro 1). Os discentes formaram um grupo no aplicativo de mensagens e se comunicaram diariamente e trabalharam os dois subtemas de forma remota e com a divisão de tarefas, sempre sob orientação do professor tutor.

3.3 Organização do evento on-line

A realização do evento on-line foi definida para englobar todos os temas gerais trabalhados em cada uma das cartilhas. Cada equipe ficou responsável por organizar uma roda de conversa do evento, incluindo fazer o convite ao palestrante e realizar a divulgação do evento. A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) auxiliou com a divulgação do evento e a monitora de turma ficou responsável pela unificação do evento em conjunto com as docentes da disciplina. Desta forma, foi realizado um evento com três palestras associadas seguidas de rodas de conversa, com o nome: “Meeting de Informação & Saúde”. Cada equipe ficou responsável por convidar um palestrante com expertise na área escolhida, que podia interagir com o público participante após sua fala através de um espaço aberto para discussões e perguntas sobre os temas e no final de cada tema foi realizado o lançamento da cartilha correspondente aos temas abordados.

3.4 Avaliação

A avaliação ocorreu em duas modalidades diferentes, a primeira foi a avaliação individual, que contemplou a participação dos discentes em atividades assíncronas e na comunicação indireta, assim como o desempenho durante a roda de conversa e na participação da elaboração das etapas do projeto/cartilha e do evento on-line. O segundo momento avaliativo foi através da avaliação em grupo, onde foi realizada a avaliação do projeto incluindo execução e apresentação oral e escrita.

4 Resultados e Discussão

A disciplina de Seminários Integrados por possuir uma carga horária 100% extensionista foi considerada, a princípio, um desafio devido a necessidade de ensino remoto imposto pela atual pandemia. Para tentar contornar estas dificuldades, foi proposto o uso de metodologias ativas e a de criação de um material educativo e informativo sobre assuntos que versassem sobre educação em saúde, além da realização de um evento *on-line*, para que o resultado produzido dentro do ambiente acadêmico pudesse ser compartilhado com a sociedade. Um dos fundamentos extensionistas, como ressalta Rocha (2007), é explicar que a relação entre a universidade e a comunidade pode se fortalecer através do exercício de práticas de Extensão Universitária, a fim de proporcionar um diálogo entre os envolvidos, o que cria possibilidade de desenvolvimento de ações socioeducativas, priorizando conceitos de igualdade e inclusão através da superação das condições adversas existentes visando melhorar a qualidade de vida dos envolvidos. (ROCHA 2007 apud SILVA, 2011, p.2).

A construção deste material foi realizada visando a elaboração de cartilhas em formato digital, os discentes matriculados na disciplina foram instruídos pelas professoras/tutoras a elaborarem materiais de fácil compreensão, com variedades de ilustrações e textos e que tivessem um referencial teórico para embasamento dos assuntos abordados. Como os assuntos envolveram diferentes temas que visavam a educação em saúde, os materiais produzidos abordaram temas, como: o uso de tecnologias, o sistema único de saúde, o uso de plantas medicinais e sobre a importância da mídia.

Com apoio da PROEX as cartilhas foram disponibilizadas no website da Pró-reitoria e podem ser acessadas pelo link https://proex.unifesspa.edu.br/ultimas-noticias/1144-cartilhas_saude_informa%C3%A7ao_fasc.html. Na figura 1 é possível observar as capas de cada uma das cartilhas produzidas e o convite que foi confeccionado para o evento on-line, este tendo sido realizado no dia 09/12/2020, contando com a participação de profissionais de diferentes áreas (que foram convidados pelos discentes) para trazer abordagens sobre alguns dos assuntos abordados nas cartilhas. Como os temas foram diferentes, mas que conversavam entre si, o nome do evento foi escolhido em consenso junto aos alunos e docentes e trouxe um elo entre as informações que seriam abordadas: “Meeting de Informação & Saúde”.

Figura 1 – Capas das cartilhas e convite do evento produzidos durante a disciplina de Seminários Integrados por discentes de Graduação em Saúde Coletiva, UNIFESSPA.



Legenda: **A.** "Orientação sobre o uso de tecnologias e seus impactos na saúde: Implicações das inovações da era digital"; **B.** "A influência da mídia durante a pandemia"; **C.** "Uso e desuso das plantas medicinais: em tempos de pandemia"; **D.** "SUS e suas atuações"; **E.** Convite virtual para o "Meeting de Informação e Saúde".

Fonte: elaborado pelas autoras

O processo de realização das cartilhas e a organização do evento foi recebido de diferentes formas pelos alunos. A metodologia empregada visava a autonomia dos discentes, que buscaram compreender um problema para a escolha do tema, a maioria das cartilhas abordou assuntos atuais como o uso das tecnologias e o impacto de alguns assuntos durante a pandemia, estas escolhas não foram ao acaso, visto que os alunos estavam e estão inseridos nestes ambientes, trazendo então assuntos que pudessem ser explorados atualmente. O tema da cartilha que aborda as atuações do SUS, foi desenvolvido a partir do interesse do grupo em

apresentar alguns âmbitos do SUS que pouco é abordado em outros ambientes, estimulando o público a conhecer mais sobre o sistema de saúde pública e universal do Brasil.

O ambiente acadêmico tende a explorar e auxiliar no desenvolvimento de diferentes características que podem ser fundamentais para o processo criativo dos estudantes, como a instigar curiosidade científica e a preocupação social, o espírito crítico-reflexivo e a habilidade de autoavaliar-se e trabalhar em equipe, além do senso de responsabilidade e da ética. A atuação docente durante a disciplina ocorreu sobretudo na condução do aprendizado, mostrando caminhos e não resultados, e observando o evoluir do processo para a solução do problema. Em contrapartida, os discentes tiveram a oportunidade de construir ideias que puderam ser materializadas e viraram instrumentos de informação, como também puderam trocar conhecimentos e experiências durante todo o percurso e por fim, compartilharam todo o aprendizado com a sociedade, fundamentando a estratégia da extensão, mesmo sendo realizada em período remoto.

As cartilhas educativas são um exemplo de ferramenta didática que tende a ser utilizada como forma de estímulo a participação do aluno nos diferentes níveis de formação. Para Collares (2011) o uso da cartilha funciona como um meio de comunicação em que o conteúdo que é construído é passível de reflexão na/para a sociedade. O crescente processo de evolução do ensino e das tecnologias tendem a facilitar a possibilidade de uso desta ferramenta em diferentes ambientes. Quando abordamos o contexto de saúde, a prática de construção e condução do conhecimento motiva a criação de materiais que tendem a auxiliar a população em temáticas e objetivos distintos (MONTEIRO & VARGAS, 2006.), e as cartilhas ganham cada vez mais espaço devido a linguagem leve e de fácil compreensão.

A variedade de temas relacionados à informação e educação em saúde é peça-chave para a construção de materiais variados, muitos modelos de cartilhas em saúde já foram publicados, reafirmando a diversidade de possibilidades dessa modalidade. Cartilhas sobre a amamentação (LIMA *et al.*, 2020), sobre o ensino de microbiologia na graduação (SANTOS, *et al.*, 2016) e sobre temas atuais como a pandemia da COVID-19 (BRANDENBURG *et al.*, 2020; ENUMO *et al.*, 2020) são alguns dos exemplos de como a informação em saúde pode ser conduzida à sociedade.

Os temas trazidos nas cartilhas pelos discentes de saúde coletiva, como resultado da disciplina de Seminários Integrados, abordaram temáticas distintas que se completam. Foram inquietações percebidas pelos próprios graduandos frente ao cenário pandêmico vivido,

apresentaram nas cartilhas formas de observar como pode ser feito o uso de plantas medicinais, como a mídia e as tecnologias estão presentes em nossa sociedade e de como funciona e o que o sistema de saúde público do Brasil pode oferecer. As cartilhas foram enviadas de maneira on-line para diferentes públicos, que retornaram de maneira satisfatória o conteúdo abordado.

O evento on-line teve participação da comunidade acadêmica e contou com discentes de outros cursos conduzindo e confirmando a multidisciplinaridade dos assuntos. A construção da disciplina utilizando a metodologia ABP e os produtos gerados foram de grande benefício para a comunidade acadêmica, os docentes puderam perceber a proposta didática como estratégia de ensino como possibilitadora de realização de atividade de extensão mesmo em ensino remoto e os discentes tiveram a experiência da autonomia como aliada na produção e condução do aprendizado.

5 Considerações finais

Em conjunto a proposta apresentada na disciplina, diferentes cenários foram apontados pelos discentes como obstáculos para o desenvolvimento das atividades. Dentre elas as dificuldades de acesso à internet, os diferentes níveis de domínios das ferramentas tecnológicas necessárias para a realização do projeto, bem como a variedade de dispositivos de acesso foram as principais limitações relatadas. Merece destaque a iniciativa por parte dos discentes em escolher os temas que foram trabalhados como um fator que reforçou as potencialidades e a autonomia por parte dos grupos.

Em relação às experiências docentes, uma das principais dificuldades vivenciadas foi construir uma disciplina extensionista em formato remoto, levando em consideração a necessidade imposta pelo contexto da pandemia desta modalidade de ensino. Além disso, foi um desafio conseguir gerar compreensão sobre o protagonismo discente como fator primordial para a realização do projeto. A experiência do ensino remoto apresentou aos docentes uma nova visão sobre o “dar aula”, inserido diversas ferramentas metodológicas como alternativas aos métodos corriqueiros de ensino, e que continuarão a ser utilizadas mesmo com o fim da pandemia.

Em geral foi uma abordagem positiva para discentes e docentes com a aproximação de dois elementos que compõem a vida acadêmica: produção e evento científico, que neste caso foram realizados de forma remota. Trazendo além dos produtos desta disciplina, uma estratégia de transformação do ambiente de ensino a partir de um diálogo entre os envolvidos.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, C. P. B.; BRITO, B. O.; MENEZES, H. A. L.; FERREIRA, R. M.; CAMPOS, A. C. V. Programa Saúde na Escola (Cidadania, Direitos Humanos e Cultura de Paz): In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, 2018, Rio de Janeiro. **Anais**. Campinas, Galoá, 2018. Disponível em <https://proceedings.science/saude-coletiva-2018/papers/programa-saude-na-escola--cidadania--direitos-humanos-e-cultura-de-paz---relato-de-experiencia-de-discentes-de-saude-col>. Acesso em 19 abril 2021.

APPENZELLER, S. et al. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília: v. 44, supl. 1, e155, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420>.

BARROM, B.J.S.; SCHWARTZ, D.L.; VYE, N.J.; MOORE, A.; PETROSINO, A.; ZECH, L. et al. Doing with Understanding: Lessons from Research on Problem- and Project-Based Learning. **Journal of the Learning Science**. 7(3/4):271-311, 1998.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BLUMENFELD, P. C. et al. Motivating project-based learning: sustaining the doing, supporting the learning. **Educational Psychologist**, Mahwah, v. 26, n. ¾, p. 369- 398, 1991.

BRANDENBURG, C. et al. Cartilha educação e saúde no combate a pandemia da (covid-19). **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–35, 2020. Disponível em <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3670>. Acesso em 28 de maio 2021. DOI: 10.47149/pemo.v2i2.3670.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 191, 5 out. de 1988. Seção I, p. 1.

BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em 14 de março 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Painel coronavírus** [Internet]. Brasília: Ministério de Saúde; Brasília,2020. Disponível em <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 14 de março 2021.

CAMACHO, A. C. L. F. Ensino remoto em tempos de pandemia da covid-19: novas experiências e desafios. **On-line Braziliam Journal of Nursing.(On-line)**, 2020. Disponível em <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/03/1145525/6475-pt.pdf>. Acesso em 28 de maio 2021.

CAVALCANTI, A.C.; CAMPOS, A.S.; QUEIROZ, D.C.; MENEZES, H.C.L. et al. Educação em saúde sobre os riscos da automedicação: relato de experiencia de alunos de saúde coletiva junto a usuários da atenção básica. In: 8º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2019, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos**. Campinas, Galoá, 2020. Disponível em <https://proceedings.science/simbravisa-2019/papers/educacao-em-saude-sobre-os-riscos-da-automedicacao--relato-de-experiencia-de-alunos-de-saude-coletiva-junto-a-usuarios-d?lang=en>. Acesso em 27 de maio 2021.

CAVALCANTI, A.C.; COSTA, A.D.J.; SANTOS, I.S.B.S.; COSTA, J.S. et al. Ação educativa promovida para sensibilização sobre armazenamento e descarte correto de medicamentos: um relato de experiência. In: 8º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2019, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos**. Campinas, Galoá, 2020. Disponível em <https://proceedings.science/simbravisa-2019/papers/acao-educativa-promovida-para-sensibilizacao-sobre-armazenamento-e-descarte-correto-de-medicamentos--um-relato-de-experi>. Acesso em 16 março 2021.

COELHO, G.C. A extensão universitária e sua inserção curricular. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte v. 5, n. 2, p.5-20, jul./dez. 2017. Disponível em <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19005>. Acesso em 21 de maio 2021.

COLLARES, S. A. O. O uso da cartilha progressiva (1907) nas escolas do estado do Paraná. In: **XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**. São Paulo, 2011.

COSTA, A. D. J.; FURTADO, M. E. R.; MIRANDA, A. L.; CAMPOS, A. C. V.; CASTRO, P. S. Gincana da saúde como estratégia de educação em saúde para escolares na cidade Marabá, Pará. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, p. 10014-10026, 2020. Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/14672/12150>. Acesso em 26 de maio 2021. DOI: 10.34119/bjhrv3n4-229.

COSTA, A. D. J.; SALGADO, J. M.; COSTA, J. S.; CAMPOS, A. C. V.; CASTRO, P. S. Atividades de educação nutricional e avaliação do estado nutricional de crianças da rede municipal de Marabá no sudeste do Pará. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p. 5253-5267 mar. /abr. 2021. Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/26184>. Acesso em 26 de maio 2021. DOI:10.34119/bjhrv4n2-099.

ENUMO, S.R.F. et al. Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma cartilha. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2020000100502&script=sci_arttext. Acesso em 27 de maio de 2021. DOI: 10.1590/1982-0275202037e200065.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006.

GARCIA, T.C.M.; MORAIS, I.R.D.; ZAROS, L.G.; RÊGO, M.C.F.D. Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas. 2020. 17 f. **Monografia (Especialização) - Curso de Educação A Distância**, Sedi-UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. ISBN 978-65-86890-04-4 Disponível em https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29767/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_proposta_de_design_organizacao_aulas.pdf. Acesso em 27 de maio de 2021.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ/ SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO PARÁ, 2020. Confirmado o primeiro caso de Covid-19 no Pará. **Secretaria de Saúde do Estado do Pará**, Pará, 2020. Disponível em <http://www.saude.pa.gov.br/confirmado-o-primeiro-caso-de-covid-19-no-para/>. Acesso em 14 de março 2021.

LEITÃO, L. P. C.; CAVALCANTI, A. C.; CAMPOS, A. C. V.; CASTRO, P. S. Metodologias ativas na formação do sanitário: A autonomia como parte do aprendizado. In: 14º Congresso Internacional da Rede Unida. 2020. **Anais Saúde em Redes**, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813. Disponível em <http://www.redeunida.org.br/pt-br/evento/8/standalone/anais/?title=METODOLOGIAS+ATIVAS+NA+FORMA%C3%87%C3%83O+DO+SANITARIO%3A+A+AUTONOMIA+COMO+PARTE+DO+APRENDIZADO>. Acesso em 15 de março 2021.

LIMA, A. C. M. A C. et al. Construção e validação de cartilha educativa para sala de apoio à amamentação. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 24, ed. e-1315, 30 abr. 2020. Disponível em https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/en_e1315.pdf. Acesso em 23 abril 2021. DOI :10.5935/1415-2762.20200052.

LIMA, J. B. A.; RAMOS, K. A. S.; SOUZA, M. C. G.; KARAJA, M. P. C.; CAMPOS, A. C. V.; ALMEIDA, C. P. B. O Fazer Saúde na Escola Sob à Ótica de Graduandos em Saúde Coletiva. In: 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2018, Rio de Janeiro. **Anais**. 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2018. Disponível em <https://proceedings.science/saude-coletiva-2018/papers/o---fazer---saude-na-escola-sob-a-otica-de-graduandos-em-saude-coletiva>. Acesso em 27 de maio de 2021.

LOPES, E. P.; COSTA, W.N.G. Contribuições da Extensão Universitária à formação docente. In: **XII Encontro Nacional de Educação Matemática**. 2016. São Paulo. **Anais**. UNICSUL – São Paulo. 2016.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, Dec. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>.

MONTEIRO, S.; VARGAS, E.P. (Orgs). Educação, comunicação e tecnologia: interfaces com o campo da saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2006. Disponível em <https://static.scielo.org/scielobooks/9n7jy/pdf/monteiro-9788575415337.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2021. DOI: /10.7476/9788575415337.

NASCIMENTO, G.C.; COSTA, M.J.L.; BARBOSA, S.S.; ATHIÊ, T.S. et al. Jogos educativos como estratégia de sensibilização para o combate a leishmaniose: Relato de experiência de discente de saúde coletiva em Marabá-PA. In: 8º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2019, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos**. Campinas, Galoá, 2020. Disponível em <https://proceedings.science/simbravisa-2019/papers/jogos-educativos-como-estrategia-de-sensibilizacao-para-o-combate-a-leishmaniose--relato-de-experiencia-de-discentes-de-?lang=en>. Acesso em 27 de maio de 2021.

NOGUEIRA, M.D.P. Extensão Universitária no Brasil: Uma Revisão Conceitual. In: FARIA, D. S (Org). **Construção Conceitual da Extensão na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, p.57-72. 2001. Disponível em <https://permuta.bce.unb.br/produto/construcao-conceitual-da-extensao-universitaria-na-america-latina/>. Acesso em 27 de maio de 2021.

PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013 Disponível em

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930/15904>. Acesso em 27 de maio de 2021.

PEREIRA, N. F. F.; VITORINI, R. A. S. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p.01-591 jan./jun. 2019. Disponível em <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19047/16120>. Acesso em 14 de março 2021.

PEREIRA, S. et al. A experiência do uso da aprendizagem baseada em projetos como metodologia ativa no programa de educação pelo trabalho para a saúde na aprendizagem da prática profissional. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 12, n. 4, p. 881-898, 2017.

PROCÓPIO, G.B.; ALMEIDA, C.P.B. Territorialização na atenção básica em Marabá-PA: Relato de experiência. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 4, n. 1, agosto/2020. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/saberesplurais/article/view/96468>. Acesso em 27 de maio de 2021.

RAJAB, B.M H.; GAZAL, A.M.; ALKATTAN, K. Challenges to On-line Medical Education During the COVID-19 Pandemic. **Cureus** 12(7): e8966. Jul,2020. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7398724/>. Acesso em 27 de maio de 2021. DOI: 10.7759/cureus.8966.

SANTOS, J.B.S.; ALMEIDA, J.M.; AZEREDO, L.D.T.; DIAS, A.P.V.; LUQUETTI, E.C.F. A importância da curricularização da extensão no processo de formação discente. **Revista Philologus**, Ano 25, Nº 73. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr.2019. Disponível em <http://www.filologia.org.br/rph/ANO25/73supl/07.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2021.

SANTOS, J.H.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária** v. 7, n. 1, p.23-28 jan. – jun. 2016. <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087>.

SANTOS, S.L.F. et al. Desenvolvimento de uma cartilha educativa sobre coloração de gram em microbiologia no ensino superior. **Revista Expressão Católica Saúde**, [S.l.], v. 1, n. 1, jun. 2016. ISSN 2526-964X. DOI: 10.25191/recs.v1i1.1373. Disponível em <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recsaude/article/view/1373>. Acesso em 27 de maio de 2021.

SILVA, V.P. Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. In: **Anais XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. Vitória, novembro de 2011. Disponível em <https://docplayer.com.br/74229431-Ensino-pesquisa-e-extensao-uma-analise-das-atividades-desenvolvidas-no-gpam-e-suas-contribuicoes-para-a-formacao-academica.html>. Acesso em 16 de março 2021.

TOMMASINO, H. Extensión e Integralidad: Potencialidades y Desafios para las Universidades Publicas. In: **Escuela de Verano De Extensión Universitaria: Extensión e Integralidade**. Metodologias y practicas integrales en territorio. Montevideo: Ed. Universidad de la República,

2015. Disponível em <https://pim.udelar.edu.uy/wp-content/uploads/sites/14/2018/12/Libro-PIM-Universidad-y-Territorio.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2021.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION - UNESCO. **COVID-19 impact on education**. Disponível em <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em 14 de março 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ- UNIFESSPA. **Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Saúde Coletiva**. Faculdade de Saúde Coletiva-FASC, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas- IESB, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá-PA, p.151, 2017.

WORLD HEALTH CARE ORGANIZATION -WHO. Rational use of personal protective equipment (PPE) for coronavirus disease (COVID-19): interim guidance [Internet]. **World Health Organization**, Geneva, 2020. Disponível em <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331498>. Acesso em 14 de março 2021.

Artigo recebido em: 30.03.2021 Artigo aprovado em: 05.05.2021 Artigo publicado em: 30.06.2021